



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

CENTRO DE CIÊNCIAS

CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

CLESIO GOMES SILVA

**ATIVIDADE DO ESTÁGIO DO ENSINO MÉDIO I: A CONSTRUÇÃO DE UM
PROFESSOR DE BIOLOGIA NUMA TRAJETÓRIA NARRATIVA**

FORTALEZA

2018

CLESIO GOMES SILVA

**ATIVIDADE DO ESTÁGIO DO ENSINO MÉDIO I: A CONSTRUÇÃO DE UM
PROFESSOR DE BIOLOGIA NUMA TRAJETÓRIA NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. José Roberto Feitosa Silva.

FORTALEZA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S579a Silva, Clesio Gomes.
Atividade do Estágio do Ensino Médio I: a construção de um professor de biologia numa trajetória narrativa / Clesio Gomes Silva. – 2018.
38 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Curso de Ciências Biológicas, Fortaleza, 2018.
Orientação: Prof. Dr. José Roberto Feitosa Silva.
1. Identidade docente. 2. Estágio. 3. Formação profissional. I. Título.

CDD 570

CLESIO GOMES SILVA

**ATIVIDADE DO ESTÁGIO DO ENSINO MÉDIO I: A CONSTRUÇÃO DE UM
PROFESSOR DE BIOLOGIA NUMA TRAJETÓRIA NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Ciências Biológicas da Universidade
Federal do Ceará, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em Ciências
Biológicas.

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. José Roberto Feitosa Silva (Orientador)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Isabel Cristina Higino Santana

Faculdade de Educação de Itapipoca – Universidade Estadual do Ceará

Profa. Esp. Sissi Maria de Freitas.

Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me dado forças para conquistar essa grande vitória, me iluminado sempre nos momentos mais difíceis para eu nunca desistir dos meus objetivos.

Aos meus pais Paulo e Maria Deusa, por me apoiarem sempre nessa caminhada e confiança que depositaram em mim.

A todos os meus familiares, pais, irmãos, tios, primos entre outros, pelo apoio prestado.

Aos professores do Instituto Federal do Maranhão, onde ingressei no primeiro curso de Licenciatura em Biologia.

A professora Marta que sempre me ajudou e incentivou a minha trajetória como estudante.

Aos meus colegas do curso de Biologia do Instituto Federal do Maranhão pelos bons momentos de curso.

Aos professores da Universidade Federal do Ceará, no qual me receberam muito bem quando fui transferido para essa instituição.

Ao professor Dr. José Roberto Feitosa, por me orientar nesse trabalho com dedicação, e estimular a busca constante pelo conhecimento.

Aos meus colegas mais próximos da Universidade Federal do Ceará, pela união e carinho de uns para com os outros.

Ao meu grande amigo Jullian filho da professora Marta, por ter me dado apoio e moradia quando vim morar em fortaleza para cursar Ciências Biológicas.

Ao André, por ter sido sempre um apoio, pelas palavras de incentivo bastante importantes para a minha caminhada.

A dona Ana, por ter me oferecido moradia quando sai da residência universitária da UFC.

A todos o meu muito obrigado!

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”. (Paulo Freire).

RESUMO

Este trabalho mostra as atividades de regências do estágio I do ensino médio com a perspectiva auto investigativa de como me vejo hoje quanto professor, levando em consideração todo o trabalho executado por mim ao longo dessa atividade numa turma de 2º ano. O estágio em função das suas atividades, possibilita o futuro professor tomar pra si a construção da identidade docente, pois essa é uma fase de formação que permite o mesmo instigar ideias capazes de fazer a diferença em sala de aula, com o uso de métodos diversos, aplicação didática pessoal, inovação, descoberta, enfim, ações com o objetivo de permitir que o conhecimento chegue de forma viável aos alunos. Essa vivência inicial, evidencia que não existe um padrão para promover o ensino, ao se comparar a uma receita de bolo que deve ser rigorosamente seguida para se ter sucesso no produto final. Pude perceber então, que o estágio é uma experiência no qual concede ao indivíduo a sobreposição no que tange o uso de formas estáticas para impulsionar o ensino. Então, a ocupação integral nas regências, foram imprescindíveis para a minha formação profissional, oportunizando a criação e emergência de uma identidade docente pessoal, que trato aqui na forma de uma reflexão do fazer-se educador.

Palavras-chave: Identidade docente. Estágio. Formação profissional.

ABSTRACT

This work shows the activities of regencies of stage 1 of high school with the self-investigating perspective of how I see myself as a teacher, taking into account all the work performed by me during this activity in a class of 2nd year. The stage in function of their activities, allows the future teacher to take the construction of the teacher identity, as this is a training phase that allows the same instigate ideas capable of making a difference in the classroom, using different methods , personal didactic application, innovation, discovery, finally, actions with the objective of allowing the knowledge to arrive in a viable way to the students. This initial experience evidences that there is no standard to promote teaching, when comparing to a cake recipe that must be rigorously followed to be successful in the final product. I could then perceive that the stage is an experience in which it gives the individual the overlap in the use of static forms to boost teaching. So, the integral occupation in the regencies, were essential for my professional training, allowing the creation and emergence of a personal teaching identity, which I treat here in the form of a reflection of becoming an educator.

Keywords: Teaching identity. Internship. Professional qualification.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
1.1	Um pouco sobre identidade docente.....	11
2	METODOLOGIA	12
2.1	O que me levou a pensar e escrever sobre o estágio do ensino médio I	12
3	MINHA TRAJETÓRIA NO REFLEXO DO TRABALHO DESEMPENHADO	16
4	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO	19
4.1	Aula: Filo Nematódea (Nematoides)	19
4.2	Aula: Filo Mollusca (Moluscos)	21
4.3	Aula: Filo Annelida (Anelídeos)	23
4.4	Aula: Filo Arthropoda (Artrópodes)	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
	REFERÊNCIAS.....	29
	APÊNDICE A - PLANO DE AULA DO FILO NEMATODA (Nematoides)	31
	APÊNDICE B - PLANO DE AULA DO FILO MOLLUSCA (Moluscos)	33
	APÊNDICE C - PLANO DE AULA DO FILO ANNELIDA (Anelídeos).....	35
	APÊNDICE D - PLANO DE AULA DO FILO ARTHROPODA (Artrópodes).....	37

1 INTRODUÇÃO

A docência é uma prática que provoca reflexão no seu agente, primeiramente, pela inexperiência existente na vida de todos logo no início, segundo pelos fatores secundários relatados no meio social a respeito da profissão, bem como: péssimas condições de trabalho, indisciplina dos aprendizes, desvalorização salarial e entre outros. O docente reflete sobre tudo isso, porém a vontade de transformar uma realidade, de fato permite o mesmo enfrentar a situação e assim desenvolver uma prática que faça a diferença, afim de tornar essa profissão visivelmente positiva.

“Atualmente, a docência é um trabalho socialmente reconhecido, realizado por um grupo de profissionais específicos, que possuem uma formação longa e especializada [...]” (TARDIF; LESSARD, 2011, p. 42)

Tratando-se dessa identidade, o futuro docente quando ainda está dando os primeiros passos com as atividades de estágio, acaba refletindo sobre os dias a serem vividos, desde como será recebido pela escola, como será a relação entre ele e os alunos, como vai desenvolver o melhor trabalho, entre outras. Tudo isso, são considerações características de um futuro docente, na certeza que a profissão jamais deixará de existir, embora seja trabalhada em perspectivas diferentes uma vez que não é imutável, bem como ressalta Pimenta.

Algumas profissões deixaram de existir e outras surgiram nos tempos atuais. Outras adquirem tal poder legal que se cristalizam a ponto de permanecerem com práticas altamente formalizadas e significado burocrático. Outras não chegam a desaparecer, mas se transformam adquirindo novas características para responderem a novas demandas da sociedade. Este é o caso da profissão de professor (PIMENTA, 1999, p.18).

O estágio do licenciando, no geral, é marcado como a primeira experiência como docente e não deixa de ser um momento impar na sua vida, pois é no espaço escolar que tal indivíduo passa a perceber a atuação do profissional docente em atividade, e a partir dali inicia um futuro professor apto a atuar na profissão, cheio de ideias e projetos a serem colocados em prática quando assumir de vez essa responsabilidade. O estágio é o momento de aderência de toda uma bagagem prática, e acima de tudo um componente decisivo para os indivíduos assumirem o papel de professor atuante nos mais diferentes aspectos sociais, onde justamente nele o indivíduo vai em busca dos seus anseios, onde também são evidenciadas as dificuldades existentes.

Para Tardif (2002), nessa perspectiva, a reflexão sobre o “ser professor”, num processo de formação desse agente, está vinculada a discussão essencial dos variados conhecimentos necessários, cuja prática é construída com base nas mais diversas formas

de saberes para a desenvoltura no trabalho do professor, para a melhor eficácia no processo de ensino aprendizagem do aluno.

De acordo com Borssoi (2008), o estágio necessita trilhar por uma visão dialética, onde professores/orientadores e alunos/acadêmicos tenham condições de argumentar, discutir, refletir e dialogar as práticas comuns da escola. A formação docente deve utilizar a reflexão sobre a prática de uma formação continuada, em que se produzem conhecimentos distintos, sejam de propostas teóricas ou práticas, que se transformam e confrontam-se com as experiências dos profissionais. Logo, é por intermédio dos confrontos que ocorrem a trocas de experiências e também a reflexão da prática pedagógica pelo professor.

Para Santos (2005), o processo de ensino e aprendizagem tem sido estudado segundo diferentes enfoques. As correntes teóricas buscam compreender o fenômeno educativo por meio dessas diferentes possibilidades, sendo que a grande maioria são ligadas com o momento histórico dessa ação no contexto social pelo qual estavam inseridas. Tal reflexão auxilia no entendimento do papel da didática para a formação do educador e sua importância nas atividades de ensinar e aprender.

O estágio supervisionado como prática para a formação docente, mostra a realidade do campo de trabalho, seja pelo gostar e emoção de viver essa perspectiva, como também das dificuldades encontradas no exercício da profissão.

De acordo com Garcia (1999), a formação docente é o desenvolvimento do indivíduo de modo contínuo, apto a adquirir ou aperfeiçoar não apenas o conhecimento, como também sua capacidade enquanto professor.

Esse contexto, revela o princípio de um percurso profissional que possibilita o futuro docente a lidar com as circunstâncias apresentadas, podendo partir tanto de uma vertente mais particular, quando se trata de uma tomada de atitude pessoal em determinada situação, ou até mesmo agir dentro de práticas comuns entre os professores. Isso, promove ao educador a segurança de ser um construtor do conhecimento e apto a transformar a realidade de uma situação, assim, construindo sua identidade.

O presente trabalho evidencia as minhas vivências no percurso do estágio em uma escola pública, na turma de ensino médio do 2º ano. Essas foram refletidas nas atividades dessa trajetória, como formas de contribuições que tiveram parte na construção de minha identidade docente.

1.1 Um pouco sobre identidade docente

Garcia (2009) afirma que a identidade docente, é caracterizada pela forma que o professor se percebe diante da profissão, pelo trabalho que realiza e como esse reflete para si próprio e pro meio social no qual está inserido.

A identidade do professor, é construída em um processo contínuo, onde o mesmo é o principal responsável por isso. Ao longo da formação, as vivências e experiências são consolidadas como bases imprescindíveis na caracterização pessoal do docente.

Scalabrin e Molinari (2013), enfatizam que a prática do estágio para a formação docente é uma importante etapa na vida do indivíduo, onde o mesmo associa funções como teoria e prática no ensino para a consolidação do conhecimento adquirido na universidade.

O desejo de escrever a respeito de identidade e formação docente, veio por meio da reflexão de um novo início, pois tive um interesse prévio em saber como lidar com o novo público do ensino médio, imaginando as possíveis dificuldades a serem enfrentadas no campo escolar, na intenção de contribuir não apenas com minha formação como também com a comunidade escolar, sem colocar o contexto da realidade social da instituição como fator determinante para a realização de um bom trabalho.

De fato, o estágio docente, é um espaço de formação que proporciona ao indivíduo planejar e refletir sobre aquilo que desempenha em sala de aula, onde os acontecimentos são fundamentais para ele construir sua identidade.

Para Marques et al (2016), o estágio concede ao professor em formação, criar oportunidades que favorecem a melhoria das atividades e construção de sua própria identidade, pois a sala de aula lhe permite vivenciar várias situações, desde as simples até as mais desafiadoras.

2 METODOLOGIA

2.1 O que me levou a pensar e escrever sobre o estágio do ensino médio I

É sabido que a profissão docente envolve todo um conjunto de ideias capazes de desenvolver ações que aperfeiçoam esse trabalho. A auto identificação como professor é o primeiro passo para promover a diferença dentro do espaço de ensino-aprendizagem. O estágio é uma fase inserida dentro dessa dinâmica como parte valorizada na formação docente.

A escrita de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), é algo que considero importante quando se trata da escolha temática do mesmo. No meu caso em particular, pensei em abordar a respeito das vivências voltadas para o estágio, numa perspectiva de autoanálise da execução das regências, pondo em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da jornada acadêmica. Portanto, afirmo que o desafio dessa nova descoberta foi essencial para a minha escolha sobre o que escrever, proporcionada também pelo desafio do “novo ciclo” configurado no estágio, embora tendo consciência das possíveis barreiras e dificuldades a serem enfrentadas no ato desse exercício.

Paulo Freire interfere nessa questão quando se trata de desafio e dificuldade, escrevendo:

Diz-se de alguma coisa que é difícil quando enfrentá-la ou lidar com ela se faz algo penoso, quer dizer, quando apresenta obstáculo de algum nível. “Medo”, define o Dicionário Aurélio, é um “sentimento de inquietação ante a noção de um perigo real ou imaginário”. Medo de enfrentar a tempestade. Medo da solidão. Medo de não poder contornar as dificuldades para, finalmente, entender um texto (FREIRE, 1997, p.27).

Quando optei por escrever a respeito das atividades do Estágio I no Ensino Médio, retomo a ideia da motivação que surgiu em mim para imergir nessa nova etapa que considero desafiadora, principalmente por se tratar de um trabalho a ser desenvolvido com adolescentes, e também de uma primeira experiência com esse público.

Ao fazer a proposta para o professor orientador de abordar sobre isso, ele me questionou o por que eu escolhi fazer esse trabalho sobre o estágio do ensino médio e não do ensino fundamental. Sobre o questionamento, respondi que nesse eu realizei individualmente, enquanto os estágios do ensino fundamental foram feitos em dupla, embora não me frustrai no fundamental, pelo contrário, foi bastante importante no incremento do trabalho em equipe. Dessa forma, o mesmo veio como um preparo diferenciado para a minha formação como futuro professor, pois tive mais autonomia no desenvolvimento individual das atividades. Com isso, também me despertou uma vivência

diferenciada, justificada pela nova fase de conhecer o perfil dos alunos adolescentes, como seria trabalhar o conteúdo da disciplina de Biologia em sala de aula em vez de Ciências, analisar o comportamento deles, formas de abordá-los, onde teoricamente teriam um nível de compreensão maior da matéria, e pela expectativa do futuro docente na condição de estagiário no gerenciamento de uma sala de aula.

Analisando tais situações, a identidade docente é constituída também pela expressão social da profissão, ou seja, quais contextos de modo geral o professor vai estar inserido no espaço da educação, para cumprir objetivos pré-definidos e atingir metas que contribuam para o desenvolvimento de uma proposta de atuação pessoal na valorização do ensino (PIMENTA,1999).

As situações mencionadas acima, posso afirmar que foram determinantes na minha escolha, surgiram como fator indispensável para o princípio de uma identidade docente pessoal, imaginando a identificação com o corpo discente da escola, os desafios e dificuldades como possibilidades na minha atuação no estágio.

Para Tardif (2002), a identidade do professor está intimamente ligada a ele, tanto pela sua experiência de vida quanto pelo histórico profissional, envolvendo vínculos com os alunos e escola.

Uma grande memória da minha parte era saber quem seriam os alunos para mim, e como eu seria para eles na função de professor mesmo temporário, numa perspectiva afetiva para melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, pude imaginar a minha própria identidade em razão da profissão, sabendo que, isso de qualquer forma ia transparecer em sala de aula pelos alunos e fora dela por mim mesmo, valorizando a competência e segurança do interesse em atuar.

Paulo Freire, complementa essa perspectiva, dizendo:

A segurança com que a autoridade docente se move implica uma outra, a que se funda a sua competência profissional. Nenhuma autoridade docente se exerce ausente desta competência. O professor que não leva a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para condenar as atividades de sua classe (FREIRE, 2017, p. 89).

A rigor, o interesse em escrever sobre o Estágio I do Ensino Médio, é justamente a proposta de evidenciar essa identidade docente, numa situação pessoal e capaz de estender um processo de formação, não apenas pelo momento da realização do trabalho em sala de aula, mais também pelas análises dessa atuação pós-estágio, levando a um mecanismo de auto avaliação da trajetória, onde inquestionavelmente contribui de forma expressiva para consertar as etapas julgadas como deficientes e aprimorar aquelas que obtiveram sucesso.

Nesse contexto, a identidade do professor pode ser entendida como única e ao mesmo tempo diversa, ou seja, constituída pela identidade pessoal e pela

identidade profissional. Sendo assim, ela se define no equilíbrio entre as características pessoais e profissionais e vai sendo constituída nas relações sociais que se estabelecem com os alunos, com as famílias, com a instituição educativa, enfim, com as pessoas com as quais convive no cotidiano e de alguma forma influenciam essa construção. Nesse processo, ao longo de sua carreira estudantil e profissional, o professor vai construindo saberes e constituindo o referencial teórico que fundamenta suas ações (SANTOS, RODRIGUES, 2010, p.20).

Esse trabalho é constituído por narrativas das atividades de regências do estágio I do ensino médio, na perspectiva de autoanálise de como me percebo diante do trabalho realizado. As narrativas agregadas nesse percurso de prática de formação docente, são essenciais para que o futuro professor adquira experiências importantes advindas das vivências, e assim, seja autor de sua própria identidade.

Como ressalta Nóvoa e Finger (2010), as narrativas são meios que integram as etapas de formação docente, na disposição das vivências pessoais, que permitem ao indivíduo a obtenção de competências essenciais para a prática de sua função como educador, facilitando a compreensão das situações vividas ao longo do processo.

As narrativas são ferramentas fundamentais para o processo de formação continuada do educador, pois possibilitam que ele ao narrar a sua trajetória, reflita também sobre as práticas realizadas no ensino. Essa aplicação mostra-se capaz de promover descobertas promissoras para o professor. No meu caso em especial, vejo essa escolha por meio de pontos relevantes que fizeram a diferença, imaginando como seria a experiência com o destinado público alvo, formas de como as aulas iriam se proceder (gerenciamento das aulas), interesse dos alunos com relação aos conteúdos, aprendizagem, respeito, plano de aula apropriado para cada ocasião, entre outros eventuais desafios que eu poderia ter contato.

O trabalho com inclusão de narrativas possibilita melhor compreensão das atividades realizadas pelo sujeito da investigação, o “futuro educador”. Isso, por que, permite que ele avalie as atividades inseridas nesse percurso de formação, no aperfeiçoamento daquelas que precisam ser melhoradas.

Para Bruner (1998) a narrativa é classificada como uma forma de pensamento, onde se pratica a organização dos feitos dentro de uma realização. Em razão disso, as experiências particulares permitem a convergência na melhoria do processo de formação do indivíduo.

Na realização desse trabalho, foi fundamental a utilização de narrativa. Denotou as vivências práticas no estágio do ensino médio, no qual realizei minhas regências. Como essa etapa faz parte do quadro de formação docente, ajudou-me a

construir uma autoanálise desse trabalho, onde naquele período, esse professor buscou promover o conhecimento com os recursos que haviam a sua disposição, com o uso de imagens, desenhos esquemáticos, exemplares de pequenos animais, a escrita na lousa e perguntas direcionadas como método tradicional, além dos planos de aulas utilizadas em cada aplicação.

Segundo Santos e Garms (2014), as narrativas são métodos utilizados que colaboram com o processo de formação do indivíduo da educação, na produção do autoconhecimento sobre aquilo que é investigado.

Os relatos da minha experiência no estágio, foram importantes para o direcionamento da escrita desse trabalho. Durante esse percurso, percebi que estava cada vez mais engajado no processo de formação, pela minha dedicação nas aulas, a vontade de ensinar os conteúdos de Biologia para aqueles alunos, e conseqüentemente, ver o retorno por meio do aprendizado pela participação deles nas tarefas (por exemplo, responder e fazer perguntas da aula). Isso, me fez refletir sobre os momentos dessa trajetória como parte do processo de formação docente, onde as situações vividas favoreceram a minha identidade como educador, narrador, escritor e personagem da minha própria história, em que cada uma foram válidas pra eu analisar quem é esse professor.

3 MINHA TRAJETÓRIA NO REFLEXO DO TRABALHO DESEMPENHADO

O interesse em me tornar professor no futuro começou lá atrás. Quando criança, morava com minha família na zona rural de um município maranhense, sempre tive admiração pelos meus professores por que achava a “arte de ensinar” um ato belo e respeitoso.

Sempre ao término das aulas, eu pedia ao professor os pedaços de giz utilizado para escrever no quadro de cor verde, ele sempre perguntava pra que eu queria, respondia dizendo que era pra escrever em um quadro que eu improvisei de uma porta de madeira que estava largada no quintal de casa, onde eu ensinava meus primos que tiveram a oportunidade de estudar bem depois, devido a família do meu tio ter morado muito tempo numa região mais isolada do interior, onde nesse período foi bem mais difícil o acesso à escola.

Aos 9 anos de idade, eu me encarreguei de ajudar meus primos nas tarefas da escola. Nós estudávamos pela manhã, e durante as tardes, nos reuníamos em um quartinho de minha casa, onde o meu quadro improvisado era projetado. As principais atividades desempenhadas por mim eram as leituras dos textos da disciplina de português. Os meus primos tinham dificuldades de juntar as palavras e conseqüentemente em formá-las, nisso eu escrevi algumas delas presentes no material de leitura e soletrava junto com eles, também era muito comum, ensiná-los nas tarefas das outras matérias escritas no caderno, eu sentava ao lado deles e os ensinavam a desenvolver cada uma. A satisfação em realizar esse trabalho foi eminente, pois, sentia-me importante naquela ocasião, em assumir tão cedo a figura de um professor.

Apesar de ainda ser uma criança, em razão daquilo que eu acreditava na importância do professor como promotor do ensino na multiplicação do conhecimento, fui prestigiado pelos meus pais, tios, e vizinhos, devido ao empenho que eu tinha na realização dessa função. Todos, viam nitidamente os resultados, os filhos dos meus tios passaram a ter melhor desempenho na escola, foi um resultado positivo, levando em consideração o tempo tardio em que eles ingressaram a primeira vez na instituição de ensino básico.

Essa fase tornou-se essencial no desenvolvimento da ideia de querer ser professor no futuro. Quando entrei para o ensino médio, mantive comigo a idealização de me torna um futuro educador. Sempre pensava em fazer faculdade e posteriormente assumir esse papel.

No terceiro ano do ensino médio, decidi que queria cursar biologia, por vários motivos, mais um deles que considero relevante foi a presença da figura da minha professora de biologia, eu gostava bastante de suas aulas, via de forma inteligente como ela ministrava os conteúdos, além do incentivo oferecido para tomar parte na profissão. Ela levou a turma para uma aula em campo no município adjacente, visitamos um viveiro, lá tinha muitas variedades de plantas, a aula abordada gerou em torno da diversidade da flora e meio ambiente, para mim foi um encanto, e ao longo de anos de estudo, essa aula marcou muito para mim.

Em 2010, prestei o meu primeiro ENEM, estava na expectativa de ingressar no curso de biologia por alguma instituição pública no estado do Maranhão. Todavia, não foi possível por que tive problema de acesso da minha nota no exame, dessa forma, estava impossibilitado de pleitear uma vaga. No ano seguinte, fiz uma nova tentativa, a situação foi diferente, consegui ser aprovado no curso de Licenciatura em Biologia pelo IFMA – Instituto Federal do Maranhão no campus do interior, com ingresso no 2º semestre do ano de 2012.

A sensação que eu estava vivendo com a aprovação nesse curso de licenciatura foi uma das melhores, vi ali a oportunidade de me tornar protagonista de algo que sempre quis pra vida, de ser professor e acima de tudo fazer a diferença na educação. Após o 1º semestre de curso, consegui uma bolsa de iniciação à docência pelo PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Fiquei muito otimista nessa nova jornada, pois sabia que a partir dali, o contato com alunos, professores, sala de aula era inevitável. As vivências com os alunos nas atividades propostas pelo projeto, reforçaram a ideia da minha continuação nesse caminho, embora tenham existido situações desafiadoras, a vontade de continuar estava cada vez maior.

Fiquei no programa por volta de 2 anos, quando em 2015 tive que deixá-lo para viver uma nova experiência, fui transferido para a UFC – Universidade Federal do Ceará. Logo de início, procurei saber sobre a bolsa do PIBID, infelizmente a seleção tinha sido encerrada e que seria aberta uma nova só no semestre posterior. Quando abriu a seleção, me inscrevi, porém não fui selecionado apenas fiquei no quadro de reservas. No segundo semestre de 2016, iniciei as atividades de estágio I do ensino médio e voltei a ter o contato próximo com a escola, meses após, assumi uma vaga no PIBID pela seleção realizada no ano anterior.

O regresso nessas atividades, consolidou mais ainda a vontade de prosseguir na busca da formação desse futuro educador. Priorizava esse processo de formação,

correndo atrás desse sonho, com cada atividade realizada tanto na bolsa quanto no estágio. Em 2017, continuei como Pibidiano concomitantemente ao estágio II do ensino médio. Quando entrei na etapa de regência dos estágios, foi bastante promissor, pois consegui ultrapassar os desafios presentes e puder perceber a satisfação da escola como um todo no trabalho que realizei. Acreditei nesse sonho desde quando era um garoto, claro, não sabia exatamente como seriam os passos dados, mas tinha certeza da busca desse objetivo, enfrentando e vencendo as dificuldades encontradas que fizeram parte desse processo de formação.

4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO

4.1 Aula: Filo Nematódea (Nematoides)

A minha chegada na escola foi as 7:00 da manhã. Fui diretamente para a sala dos professores encontrar com a professora tutora do meu estágio, chegando lá, apresentei o plano de aula para ela, e em seguida nos dirigimos para a sala de aula.

No primeiro contato, a professora me apresentou como estagiário da disciplina de biologia, e informou a turma sobre a minha permanência nas regências durante quatro semanas com duas horas-aulas em cada encontro semanal. Me reapresentei a turma, falei da minha proposta de trabalho e metas nas atividades desenvolvidas (aulas ministradas). De início, fiz uma provocação acerca dos conteúdos ministrados anteriormente pela professora (Filo platelmintos e cnidários), pedindo pra eles citarem algumas características básicas de cada grupo, isso gerou resultados, pois alguns conseguiram repassar algumas informações.

Após esse momento de intervenção, apresentei a turma o tema da aula sobre o filo dos nematoides, citando a parte conceitual e algumas características marcantes desse filo. Em seguida, copiei no quadro branco as mesmas de forma esquemática para melhor compreensão dos alunos, como: características gerais dos nematódeos; anatomia dos nematódeos; reprodução dos nematódeos; principais doenças humanas causadas por nematódeos.

Seguindo, expliquei cada item escrito que estava relacionado ao filo. Foi perceptível que no decorrer da explicação, os alunos desconheciam termos associados ao tema, como (animais triblásticos, endoparasitas, pseudocelomado). Para melhor assimilação dos termos, pedi aos alunos para olharem no livro na parte que falava dos termos desconhecidos, em seguida mostrei para eles as estruturas nas figuras anatômicas presentes no material didático, ensinando a localização e função de cada uma delas.

Com a tática de colocar no quadro as partes essenciais do conteúdo, foi uma forma de viabilizar os questionamentos por parte dos alunos, e conseqüentemente uma maneira de explicar e tirar as dúvidas mais frequentes sobre o assunto abordado. Abri mais espaços pra os alunos falarem sobre possíveis não entendimento de algo que foi trabalhado. Os mesmo relataram ter compreendido o que foi repassado e acusaram ter aprendido muito na dinâmica que a aula foi conduzida, após isso, fiz a chamada pelo diário de classe e finalizando a aula as 8:50 da manhã.

Refletindo sobre essa aula de estreia como estagiário na turma de 2º ano do ensino médio, classifico como um momento impar onde me realizei pela nova etapa quando se trata de um público diferente.

Após me apresentar aos alunos, considero importante minha atitude em provocá-los na explanação de assuntos passados anteriormente pela professora ou até mesmo na existência de dúvidas, onde alguns falaram a respeito de assuntos relacionados aos platelmintos e cnidários, acredito que isso funciona como incentivo para o próprio aluno mostrar seu potencial, bem como ressalta Paulo freire.

Estimular a pergunta, a reflexão crítica sobre a própria pergunta, o que se pretende com esta ou com aquela pergunta em lugar da passividade em face das explicações discursivas do professor, espécies de respostas às perguntas que não foram feitas. Isto não significa realmente que devemos reduzir a atividade docente, em nome da defesa da curiosidade necessária a puro vaivém de perguntas e respostas que burocraticamente se esterilizam (FREIRE, 2017, p. 83).

Nessa primeira aula, procurei analisar na turma sobre a questão de aprendizado de conteúdo. Introduzi a nova aula com explanação verbal, posteriormente utilizei o quadro branco e escrevi o que foi dito de forma esquemática, acreditando na melhor compreensão dos alunos. Todavia, percebi deficiências ao se tratar de termos específicos do assunto abordado, quando retomei a explanação, pedi para os alunos observarem as imagens e associar os termos desconhecidos, os mesmos conseguiram compreender de forma mais tranquila, pois essa maneira de abordar o conteúdo, possibilitou aos alunos trabalhar a relação do assunto teórico com a escrita organizada e figuras.

É necessário que o professor perceba tais questões de aprendizagem em sua sala de aula. Nesse caso, eu utilizei desse método tradicional quando escrevi de forma sistemática no quadro branco e exposição verbal, para fazer com que o conhecimento alcançasse os alunos. Acredito, que isso ocorreu por uma questão de ordem, gerada pelo reflexo do que vivi em sala de aula pelos meus professores, quando ocupava o lugar desses estudantes.

Para Savini (1999), a pedagogia tradicional, institui uma forma básica de se propagar o conhecimento, onde o professor exerce uma função mais direcionada, na exposição de suas atividades, onde o aluno segue de forma mais linear.

Creio que isso se deu a um conjunto, quando se trata da escrita, leitura, observação de imagens e sobretudo o incentivo de coletar as informações. Dessa forma, também observei que quando abri espaço para os questionamentos dos alunos em pontos não entendidos anteriormente, os mesmos afirmaram a compreensão do que foi trabalhado.

Para Freire (2017), é característico de um bom professor levar o aluno a pensar com ele simultaneamente quando está no exercício da fala, isso reflete nas ideias conjuntas capazes de promover o desenvolvimento satisfatório em questão.

4.2 Aula: Filo Mollusca (Moluscos)

Cheguei na escola as 7:00 da manhã, fui na sala da coordenação saber se a professora tutora do estágio tinha chegado, a funcionária pediu pra eu aguardar na sala dos professores, pois a professora ainda não havia chegado.

Passei a aguardá-la na sala dos professores e as 7:07 ela chegou, daí falei para irmos a sala de vídeo, visto que a aula foi planejada pra ser ministrada lá, devido ser em slide e um curto vídeo que seria exibido no final da atividade. Os alunos não estava no local, com isso a professora pediu pra eu ir projetando a apresentação no Datashow enquanto ia chamá-los na sala de aula.

Chegando na sala de vídeo, os alunos sentaram-se e começaram a conversar, pois eu ainda estava tentando projetar o slide devido um problema no computador da escola, a professora percebeu a situação e foi em busca de um outro computador que a instituição disponibilizava para essas atividades. Consegui projetar a apresentação e pedi a atenção dos alunos para iniciar a aula, na oportunidade falei sobre o tempo de uns 20 minutos que perdemos com a falha do equipamento.

Iniciei a aula apresentando as características gerais dos moluscos, (eles tem uma composição frágil, são animais de corpo mole, mas a maioria deles possui uma concha que protege o corpo, apresentei que nesse grupo, encontramos o caracol, o marisco e a ostra etc), também os que apresentam a concha interna e reduzida, como a lula, e os que não têm concha, como o polvo e a lesma, entre outros exemplos.

Após mostrar alguns animais do filo em projeção de slide, um aluno perguntou sobre a importância das conchas, respondi ao mesmo que ela serve basicamente como proteção e defesa do animal, em seguida falei que esse filo está dividido em três grandes classes: os **gastrópodes**, os **bivalves** e os **cefalópodes**, apresentando assim cada uma delas e explicando as dúvidas sobre as mesmas. Anatomia, fisiologia e reprodução dos moluscos, foram apresentados também aos alunos, destacando a forma e funcionamento do organismo deles, além da parte reprodutiva que são sexuais e a grande maioria monoicos.

Ao final da apresentação em slide, perguntei aos alunos se existiam outras dúvidas sobre o que foi apresentado, os mesmo disseram que não, com isso, apresentei um vídeo de uns 5 minutos que abordava de forma resumida o filo dos moluscos trabalhado em sala de aula. Terminando isso, fiz um apanhado geral do conteúdo, falando e colocando na lousa as informações básicas do filo, além de perguntas feitas oralmente por mim sobre o conteúdo, em seguida fiz a chamada dos alunos pelo diário de classe e com a permissão da professora terminei a aula.

No primeiro momento, quando eu estava tentando projetar os slides para dá início a aula, fiquei bastante aflito pelo fato das conversas incessantes dos alunos naqueles instantes. Pensei na possibilidade deles continuarem nesse ritmo quando eu estivesse explicando o conteúdo, de qual seria minha reação caso prosseguissem, além de como a situação ia ser contornada por mim. Todavia, senti-me aliviado quando a projeção deu certo, pois a turma tomou uma postura diferenciada na valorização dessa aula com relação a atenção.

Diferentemente da aula anterior, essa foi preparada e ministrada com recurso digital com projeção de slide em Datashow. Todavia, não abri mão de pontuar e escrever informações importantes no quadro branco para os alunos anotarem. A intercalação com a forma tradicional de anotações, foi uma maneira de mostrar a importância da escrita como fonte que agrega conhecimento, até mesmo pela consulta de informações.

Como enfatiza Santos (2011), as aulas são gerenciadas pelo professor, onde o mesmo organiza a forma como o conteúdo vai chegar ao aluno para a promoção do processo de ensino-aprendizagem.

Acredito que a realidade dos alunos com relação a esse tipo de aula era pouco frequente, pois observei uma atenção significativa no momento da explanação e no final da aula os mesmos responderam às perguntas feitas por mim. Por mais que seja uma proposta simples de ministrar o conteúdo pela facilidade de acesso a esse tipo de recurso, a prática utilizada, foi importante não só por oferecer o ensino por outra fonte, como também pelo aprendizado proporcionado.

Mas a prática docente não é apenas um objeto de saber das ciências da educação, ela é também uma atividade que mobiliza diversos saberes que podem ser chamados de pedagógicos. Os saberes pedagógicos apresentam-se como doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa [...] (TARDIF, 2014, p.37)

A ideia foi transmitir essa aula em slide, mostrando imagens do filo e no final um pequeno vídeo para sintetizar o conteúdo. Penso que essa foi uma atitude reparável em

levar o conhecimento para os alunos. Refleti que na universidade, por exemplo, as aulas dessa natureza podem até ser bastante comuns, por se tratar de um recurso que favorece o desenvolvimento das aulas de biologia, todavia para esses alunos de ensino médio dificilmente usufruem desse método.

Pimenta (1999), retrata também sobre essa forma de reflexão do professor, dizendo que a formação e profissão docente dependem de situações de como o mesmo realiza o seu trabalho, no uso de material que julga necessário para promover o conhecimento, contribuindo para a transformação da escola de modo a alcançar resultado positivo.

4.3 Aula: Filo Annelida (Anelídeos)

Nesse dia minha chegada na escola foi as 6:55 da manhã. Me direcionei a sala dos professores. A professora responsável pela disciplina de Biologia já estava e pediu para olhar o meu plano de aula. As 7:10 fomos para a sala, muitos alunos já estava. De início a professora sentou-se na parte de traz e pediu a colaboração da turma para assistirem a aula.

Nessa aula, foi trabalhado o Filo Annelida (Anelídeos), fiz uma pequena introdução oral sobre informações gerais do tema, em seguida copiei no quadro branco as tópicos que seriam abordados, como: características gerais e principais grupos dos anelídeos; anatomia e fisiologia dos anelídeos, reprodução dos anelídeos.

Pedi para aos alunos abrirem o livro didático no capítulo de Anelídeos, feito isso, solicitei que um deles fizesse a leitura do primeiro parágrafo que tratava-se da parte conceitual e apresentação das características desses seres, que possuem corpo com formato cilíndrico, alongado e composto por anéis, sendo que as minhocas e sanguessugas são exemplos comuns desses seres. Com isso, surgiram algumas dúvidas quanto a morfologia desses animais, pois alguns alunos acreditavam que os vermes como os *Ascaris lumbricoides* (Lombrigas), pertenciam também aos anelídeos. Dessa forma, apresentei as características marcantes desses filos e eles puderam entender que as lombrigas não possuem segmentação no corpo (anéis), já que esses anéis são característicos dos anelídeos.

Após esse momento, escrevi no quadro as três classes existentes dos anelídeos e expliquei o que distingue uma da outra, sendo que os poliquetas possuem (muitas cerdas ao longo do corpo), oligoquetas (poucas cerdas ao longo do corpo) e hirudíneas (sem cerdas ao longo do corpo), para que os alunos compreendessem melhor, fiz um desenho

esquemático na lousa sobre essa estrutura (cerda), e expliquei a função dela no corpo do animal. Em seguida, esclareci como ocorre a reprodução dos anelídeos, tratando da presença dos dois aparelhos reprodutores nos oligoquetas e hirudíneos, todavia, a reprodução é sexuada por fecundação cruzada.

Perguntei aos alunos sobre a fecundação cruzada sendo que ficaram inseguros como a mesma funciona. Isso pode indicar que eles não tiveram uma boa base sobre o respectivo tema, então fiz um desenho esquemático representando duas minhocas se emparelhando e trocando sêmen, que na época da reprodução esses indivíduos captam os espermatozoides por meio do clitelo que produz um muco (um anel mais largo que é importante para a reprodução).

Finalizado os tópicos trabalhados, fiz um apanhado geral do filo anelídeo e perguntei aos alunos se tinham dúvidas do conteúdo trabalhado, os mesmos responderam que não, apenas fiz a chamada no diário de classe e finalizei a aula.

Nessa regência, percebi fatores que contribuíram positivamente para a aprendizagem dos alunos que serão citados mais adiante. Primeiro, comecei com uma explanação oral do conteúdo, método usado nas aulas anteriores, assim como copiar no quadro branco informações importantes do tema. Para a realização da aula, utilizei mais uma vez a tática de explanação oral e escrita apoiada no “método tradicional”. Na condição de educador, embora já praticada com frequência nas escolas, vi essa forma de introduzir a aula como uma maneira útil para o aprendizado, devido as dificuldades dos alunos com relação aos conteúdos, assim, eles puderam acompanhar a aula por etapa.

A prática como imitação de modelos tem sido denominadas por alguns autores “artesanal”, caracterizando o modo tradicional e atuação docente, ainda presente em nossos dias. O pressuposto dessa concepção é que a realidade do ensino é imutável e os alunos que frequentam a escola também são. Idealmente concebidos, competiria à escola ensiná-los, segundo a tradição. (PIMENTA; LIMA, 2008, p.35-36).

Posteriormente, pedi para um aluno fazer a leitura da parte introdutória do capítulo, embora eu tivesse falado anteriormente, surgiram algumas dúvidas partidas da leitura do colega, posso citar a parte em que alguns deles acreditavam que as lombrigas faziam parte desse filo, quando expliquei sobre as características morfológicas desse animal (ausência de anéis por exemplo), esses entenderam que uma lombriga não é um anelídeo associando a morfologia.

Para Freire (1997), a leitura é uma forma de despertar a curiosidade por aquilo que busca saber, pois o homem realiza essa prática afim de conhecer de forma mais sólida o conhecimento almejado.

Os desenhos esquemáticos feitos por mim na lousa para explicar as dúvidas associadas ao tema, considero uma prática muito importante na aprendizagem do alunos. Observei isso, pelo fato de demonstrarem insegurança quando iam responder algo que eu havia perguntado, expliquei por meio dos desenhos (estruturas, funções, mecanismos) sobre animais do filo, a turma consegui acompanhar inclusive respondendo novas perguntas. Acabei refletindo e associei que o uso de desenhos é bastante significativo para explicar conteúdos de biologia.

Tardif (2014), destaca que o professor reflete sobre a sua própria prática, onde seu trabalho é tido como um instrumento de propagação do conhecimento, no aperfeiçoamento e inovação daquilo que desenvolve.

Acredito que os métodos de ensinar podem até ser diversos, mas existem aqueles embora sejam simples que o professor julga necessário aplicar para conseguir resultados, trabalhando com o que tem à disposição no momento.

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer 'algo' ou 'ação'. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. (PIMENTA; LIMA, 2008, p.35).

Nessa aula, o uso dos desenhos esquemáticos foram bastante utilizados para compreensão do conteúdo desse filo, acoplados a leitura e escrita das ideias importantes do assunto. Com isso, elaborei a aula posterior incrementando a prática, visando uma nova perspectiva. O novo filo (artrópodes), foi trabalhado na concepção prática associada a teoria com o uso da escrita.

4.4 Aula: Filo Arthropoda (Artrópodes)

Cheguei na escola por volta de 7:00 da manhã, fui direto para a sala de aula, chegando lá a professora já estava organizando o espaço em virtude da aula prática que foi planejada pra acontecer dentro da sala, daí a professora pediu mais uns 5 minutos pra aguardar a chegada de alguns alunos que ainda não haviam chegado.

Por volta de 7:15 iniciei a aula, apresentei o filo que seria trabalhado (artrópodes) e pedi para os alunos abrirem o livro no capítulo correspondente. Falei para a turma sobre a aula que seria teórica com o acréscimo de uma prática onde seria apresentado a eles alguns exemplares de artrópodes como: camarão, aranha, barata, mosca, para

visualização e identificação de estruturas importantes quanto a morfologia. Copiei no quadro branco alguns tópicos importantes que seriam abordados, sendo: características gerais dos artrópodes; diversidade; anatomia; fisiologia e reprodução.

Ao término da abordagem oral sobre os pontos escritos, perguntei sobre possíveis dúvidas referentes ao tema, os alunos responderam que não havia. Logo em seguida passei a iniciar a prática. Primeiramente dividi a turma em quatro grupos para facilitar o entendimento sobre as características dos artrópodes, cada equipe ficou em observar um animal (camarão, aranha, barata, mosca), a medida que cada equipe se empenhava em observar as estruturas como pés articulados, exoesqueleto, antenas, eu passava individualmente explicando sobre cada um e tirando dúvidas a respeito deles.

Quando cada equipe finalizava um animal, passava para a outra fazendo rotatividade entre elas. Dessa forma, pude perceber que os alunos se empenharam bastante na atividade, tiravam dúvidas sobre as estruturas encontradas e associavam as informações que foram escritas na lousa com cada animal.

Terminando essa rotatividade de observação dos artrópodes e identificação de estruturas, pedi para os alunos citarem as características observadas em cada um, à medida que iam falando, eu escrevia no quadro como forma de registrar o aprendizado sobre o tema trabalhado, reforcei as informações de forma verbal para melhor fixação do conteúdo. Após isso, fiz a chamada pelo diário de classe, agradei a professora e a turma pelo estágio que participei na escola.

Iniciei essa aula, apresentando o novo tema aos alunos do filo dos artrópodes, copiando no quadro branco as características principais à medida que eu ia explanando. Os métodos de ensinar são fatores importantes dependendo da forma que o mesmo é utilizado, também optei por iniciar essa aula de forma dialogada e escrita, onde pude introduzir uma prática após repassar o conteúdo. Intercalar a teoria com a prática, foi um método que gerou bons resultados, pois os alunos puderam adquirir o conhecimento pela explicação como também conhecê-lo na aplicação prática.

Para Pimenta (2012), a teoria oferece de forma inseparável o conhecimento com a realidade existente. Já a prática, trabalha uma perspectiva diferenciada pelo fato de oportunizar uma atividade material na execução do trabalho.

Os alunos se mostraram otimistas quanto a prática, a medida que iam observando os animais do filo dos artrópodes em equipe, os mesmos direcionavam o

conhecimento adquirido anteriormente repassado (diversidade; anatomia; fisiologia; reprodução, e entre outros), onde eu estive presente não apenas para tirar as dúvidas surgidas, mais também está mais próximo dos alunos no compartilhamento do conhecimento.

De acordo com Freire (2017), o professor tem que manter essa aproximação com seu aluno principalmente na tomada de discussão do tema proposto.

Essa prática, possibilitou uma aproximação maior entre mim e os alunos, pois no momento que existia a interação quando as dúvidas eram sanadas, onde os alunos observavam cada estrutura do animal, onde conhecimento era construído conjuntamente e o aluno fez-se parte desse processo.

Ainda segundo Freire (1978), a construção do conhecimento pode se dar pela interação entre professor e aluno “método construtivista”, onde ambos crescem juntos em busca do desenvolvimento de suas ideias, e no desempenho do senso crítico.

Percebi mais ainda, que o sucesso de uma aula não depende apenas do método, mais sim da forma que o mesmo é conduzido, nisso vi o empenho dos alunos nessa prática com satisfação, onde também pude me realizar como professor.

“É importante que os alunos percebam o esforço que faz o professor ou a professora procurando sua coerência. É preciso também que este esforço seja de quando em vez discutido na classe”. (FREIRE, 2017, p. 101).

As experiências em todas as atividades de regência nesse estágio, me condicionou mais um avanço no conhecimento da prática docente. Na intenção de proporcionar um trabalho que levasse o conhecimento até o aluno, utilizei de recursos que estavam ao meu alcance, como livro didático, quadro branco, Datashow, material de prática (exemplares de artrópodes), interligados a prática tradicional (explanação oral e escrita) e construtivista (prática), nos momentos de cada aula. Com isso, percebi que a maneira como a aula é gerida, faz toda a diferença na realização da atividade do professor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para mim, a satisfação em escrever esse trabalho foi grandiosa, escolher realizar essa autoanálise dentro de um processo de formação que é o estágio, me descobri mais ainda professor. Embora tenham existido as dificuldades, os mais variados pensamentos de como seriam as atividades dentro da sala de aula, os desafios a enfrentar, isso me mostrou o quanto tive que batalhar pra fazer o melhor nesse processo.

Após vários semestres estudando na universidade, a chegada do estágio foi insubstituível para se pôr em prática o aprendizado. Daí posso afirmar com base nas vivências pessoais das regências, que foram marcantes para uma identidade como futuro docente, não apenas por ver hoje como trabalhei em sala de aula segundo minhas convicções, mais também pela percepção da maneira que as atividades foram desenvolvidas, abrindo espaço para ideias melhoradas no intuito de construir um trabalho que alcance o objetivo principal desse professor.

Acredito que para ser professor, é sem dúvida uma escolha pessoal intensa, isso aconteceu comigo, e cursar licenciatura em Ciências Biológicas, me fez refletir que esse profissional não é um ser estático, onde depende de cada um a dedicação para se ter sucesso na propagação do conhecimento, e assim, descobrir-se capaz de fazer a diferença como educador.

Aqui trago hoje um educador, que vivenciou esses momentos de formação para compor sua própria identidade. Aquele que aprendeu com os erros e aclamou os acertos, sempre disposto a melhorar a cada dia, com o objetivo de promover e ser multiplicador da educação.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, S. M. **O trabalho com projeto interdisciplinar: um repensar da prática docente** Revista UNIABEU Belford Roxo V.4 Número 6 janeiro- abril 2011.
- BORSSOI, B.L. **O Estágio na Formação Docente: da teoria a prática, ação-reflexão.** In: Semana da pedagogia, 20, 2008, Cascavel: UNIOESTE, 2008.
- BRUNER, J. **Realidade Mental, Mundos Possíveis. Porto Alegre:** Artes Médicas, 1998.
- FRANCISCO, D. F.; ARAÚJO, R. L.S. **A importância da relação professor-aluno.** Revista Eletrônica Jurídica da Fupacto, Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. n. 1, 2015.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 55. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.
- _____. **Professora sim, tia não: Cartas a quem ousa ensinar.** São Paulo: Cortez, 1997.
- _____. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- GARCIA, M. C. **Formação de Professores.** Para uma mudança educativa. Porto - Portugal: Porto Editora, 1999.
- _____. **Desenvolvimento Profissional: passado e futuro.** sísifo–Revista das ciências da educação, n. 08, p. 7-22, jan./abr. 2009.
- MARQUES, J.P. et.al. **Formação de professores: pesquisas, experiências e reflexões.** Fortaleza: EdUECE,2016.
- NÓVOA, A; FINGER, M. (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação.** Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.
- PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: Unidade teoria e prática?** .11.ed.- São Paulo:Cortez,2012.
- _____. **Formação de professores: Identidade e saberes da docência.** São Paulo, Cortez, 1999.
- PIMENTA, S.G; LIMA,M.S.L. **Estágio e docência: Docência em formação e saberes pedagógicos .** 3.ed.-São Paulo:Cortez,2008.
- SANTOS, R. V. **Abordagens do processo de ensino e aprendizagem.** Integração, São Paulo, v. 11, n. 40, jan. 2005.
- SANTOS, H. T; GARMS, G. M. Z. **Método autobiográfico e metodologia de narrativas: contribuições, especificidades e possibilidades para pesquisa e formação pessoal/profissional de professores,** 2014.

SANTOS, S.P; RODRIGUES, F.F. S. **Formações identitárias e saberes docentes:** Alguns apontamentos para pensar a formação docente do ensino superior. Cadernos da FUCAMP, v. 10, n. 12, p. 18-26/2010.

SAVIANI, D. **Escola e democracia:** teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 32.ed.Campinas, SP: AutoresAssociados,1999.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI. A. M. C.; **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas.** Revista UNAR, Araras, v. 7, n. 1, 2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

_____. **Saberes docentes e formação profissional.**16.ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente:** Elementos para uma teoria da docência como profissão de integrações humanas. 6.ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

APÊNDICE A – PLANO DE AULA DO FILO NEMATODA (Nematoides).**1º REGÊNCIA**

Regente: Clésio Gomes Silva;

Data: 20 de outubro de 2016.

Disciplina: Biologia.

Público - alvo: 2º ano – ensino médio.

Tempo: 100 min. (2 horas aulas)

Tema: Filo Nematódea (Nematoides).

Conteúdo:

- Características gerais dos nematódeos;
- Anatomia dos nematódeos;
- Reprodução dos nematódeos;
- Principais doenças humanas causadas por nematódeos.

Objetivo geral:

- Compreender o Filo Nematódea.

Objetivos Específicos:

- Aprender as características gerais dos nematoides;
- Entender a anatomia dos nematódeos;
- Saber como se dá a reprodução dos nematódeos;

Recursos:

- Quadro branco; pincel e livro didático.

Métodos utilizados:

- Aulas expositivas e dialogadas, utilizando o conteúdo do livro didático;

- Leitura de textos do material didático com a participação dos alunos;
- Será colocado na lousa algumas palavras e termos importantes do conteúdo para melhor fixação dos alunos;
- Serão feitas perguntas do conteúdo ensinado, afim de verificar o aprendizado dos alunos;

Avaliação:

- Participação e frequência nas aulas.

Referência:

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia dos Organismos**. Vol.2. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2010.

APÊNDICE B – PLANO DE AULA DO FILO MOLLUSCA (Moluscos)

2º REGÊNCIA

Regente: Clésio Gomes Silva;

Data: 27 de outubro de 2016.

Disciplina: Biologia.

Público - alvo: 2º ano – ensino médio.

Tempo: 100 min. (2 horas aulas)

Tema: Filo Mollusca (Moluscos).

Conteúdo:

- Características gerais dos Moluscos;
- Classes de moluscos;
- Anatomia e fisiologia dos moluscos;
- Reprodução dos moluscos.

Objetivo geral:

- Entender o Filo Mollusca.

Objetivos Específicos:

- Compreender as características gerais dos moluscos;
- Diferenciar as classes dos molusco;
- Conhecer a anatomia e fisiologia dos moluscos;
- Saber como se dá o processo de reprodução dos moluscos.

Recursos:

- Quadro branco; pincel; computador e Datashow

Métodos utilizados:

- Aulas expositivas e dialogadas, utilizando slides com o conteúdo programado;

- Após a apresentação dos slides será exibido um vídeo curto de em média 5 minutos sobre moluscos.

-Serão feitas perguntas do conteúdo ensinado, afim de verificar o aprendizado dos alunos;

Avaliação:

- Participação e frequência nas aulas.

Referência:

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia dos Organismos**. Vol.2. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2010.

APÊNDICE C – PLANO DE AULA DO FILO ANNELIDA (Anelídeos).

3º REGÊNCIA

Regente: Clésio Gomes Silva;

Data: 03 de novembro de 2016.

Disciplina: Biologia.

Público - alvo: 2º ano – ensino médio.

Tempo: 100 min. (2 horas aulas)

Tema: Filo Annelida (Anelídeos).

Conteúdo:

- Características gerais e principais grupos dos anelídeos;
- Anatomia e fisiologia dos anelídeos;
- Reprodução dos anelídeos;

Objetivo geral:

- Entender o Filo Annelida.

Objetivos Específicos:

- Aprender as características gerais dos nematoides;
- Compreender a anatomia e fisiologia dos anelídeos;
- Entender como se dá a reprodução dos anelídeos;

Recursos:

- Quadro branco; pincel e livro didático.

Métodos utilizados:

- Aulas expositivas e dialogadas, utilizando o conteúdo do livro didático;
- Leitura de textos do material didático com a participação dos alunos;

- Será colocado na lousa algumas palavras e termos importantes do conteúdo para melhor fixação dos alunos;

-Serão feitas perguntas do conteúdo ensinado, afim de verificar o aprendizado dos alunos;

Avaliação:

- Participação e frequência nas aulas.

Referência:

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia dos Organismos**. Vol.2. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2010.

APÊNDICE D – PLANO DE AULA DO FILO ARTHROPODA (Artrópodes)

4º REGÊNCIA

Regente: Clésio Gomes Silva;

Data: 10 de novembro de 2016.

Disciplina: Biologia.

Público - alvo: 2º ano – ensino médio.

Tempo: 100 min. (2 horas aulas)

Tema: Filo Arthropoda (Artrópodes).

Conteúdo:

- Características gerais dos Artrópodes;
- Diversidade dos artrópodes;
- Anatomia e fisiologia dos artrópodes;
- Reprodução dos artrópodes.

Objetivo geral:

- Entender o Filo Arthropoda.

Objetivos Específicos:

- Compreender as características gerais dos artrópodes;
- Diferenciar as classes (clado) dos artrópodes;
- Conhecer a anatomia e fisiologia dos artrópodes;
- Saber como se dá o processo de reprodução dos artrópodes.

Recursos:

- Quadro branco; pincel; livro didático e alguns exemplares de artrópodes.

Métodos utilizados:

- Aula expositiva e dialogada (prática de observação).

- Será apresentado aos alunos alguns exemplares de artrópodes de fácil acesso, por exemplo (camarão, aranha, barata, mosca e etc)
- Ao terem contato com os artrópodes, os alunos irão identificar de acordo com que foi falado sobre o tema, a classe (clado) desses artrópodes e algumas estruturas morfológicas importantes, como: apêndices articulados, exoesqueleto, cefalotórax, asa e etc.

Avaliação:

- Participação e frequência nas aulas.

Referência:

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia dos Organismos**. Vol.2. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2010.

